

## O PRECONCEITO CONTRA O HOMOSSEXUAL UMA EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL

Gicelia Mendes Souza<sup>1</sup>  
Dulce Teresinha Heineck<sup>2</sup>  
José Carlos Pereira Dos Santos<sup>3</sup>  
Mara Dahmer Hillesheim<sup>4</sup>  
Ivania Prosenewicz<sup>5</sup>

Como seres humanos, todos estão sujeitos a sofrerem algum tipo de preconceito ou discriminação que pode ser em relação a sua cor, profissão, religião, raça e até mesmo nível social em que se encontra. O objetivo do presente artigo é mostrar o quanto é dolorido sentir na pele o preconceito, dificuldade da aceitação e inserção na sociedade. A maioria da população diz não ter nem um tipo de preconceito mais, no entanto, são poucas as pessoas que aceitam conviver harmonicamente com alguém que vive um relacionamento homossexual. A metodologia escolhida para efetuar esse trabalho foi pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo utilizando entrevistas e como método de análise o dialético, pois este permite uma análise da realidade de forma ampla e crítica e em relação à questão homossexual. É com certeza necessário esse olhar consciente e crítico para que se possa contribuir para mudanças de conceito e inclusão social das pessoas na sociedade. Foi possível perceber pelas pesquisas que a maioria dos homossexuais sofrem muitas vezes dentro da sua própria casa a rejeição e discriminação. Alguns deles também não se aceitam devido o constrangimento que terão que passar, caso venha a conhecimento público a sua opção sexual. Sabe-se que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”, diz o começo do artigo 5º da Constituição Brasileira, aquele em que são garantidos os direitos individuais, as liberdade de expressão e de pensamento. O trecho é amplo e detalhado mas em nenhum dos seus 78 incisos está determinada qualquer proteção contra a prática de homofobia – a aversão a homossexuais ou à homossexualidade, na definição do dicionário “Aurélio”. Portanto, ficou detectada a necessidade de uma Lei que ampare o homossexual como ser humano de direito Na fala dos entrevistados eles deixam transparecer os conflitos que vivenciam tanto de ordem psicológica, emocional quanto de ordem social, ou seja estes quando assumem sua opção sexual são muitas vezes discriminados até mesmo no trabalho como já vivenciamos situações e inclusive as Igrejas aceitam “contanto que estes se regenerem”. O próprio discurso já é discriminatório, pois trata a opção da pessoa como doença. Como futura profissional da área de Serviço Social fica evidenciado que a luta a favor da validação de direitos sociais e combate a qualquer forma de preconceito deverá ser constante. O processo de trabalho profissional educativo irá contribuir para a sociedade conviver e respeitar as diferenças vivendo de forma solidária com todos.

Palavras chave: Inclusão. Direitos. Serviço Social.

---

<sup>1</sup> Curso de Serviço Social do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná. E-mail: gissa\_mds@hotmail.com

<sup>2</sup> Curso de Serviço Social do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná. E-mail: servicosocialjp@ulbra.br

<sup>3</sup> Curso de Serviço Social do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná. E-mail: jota566@hotmail.com

<sup>4</sup> Curso de Serviço Social do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná. E-mail: marahillesheim@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Curso de Serviço Social do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná. E-mail: iprosenewicz@yahoo.com.br